



InFormativo CELDE

Órgão de formação da família dehoniana

dehoniana.edu.br/celde

nº 02 - 02 jan 2026

Editorial

Apresentamos o segundo número do *InFormativo CELDE*. Esta edição coincide com o início de um novo ano, tempo de recomeços, planejamento e, para muitos, de novas missões. Na obra *O Ano com o Coração de Jesus*, destacada nesta edição, janeiro é apresentado pelo Fundador como período de renovação interior e entrega confiante. Padre Dehon orienta: *“Comecemos nosso ano consagrando ao Sagrado Coração de Jesus toda a nossa pessoa, toda a nossa mente, todo o nosso coração, nossa alma e todos os seus dons”* (ASC 1/20). Para o fundador, janeiro é ocasião de unificar a própria história através da renovação da oblação. Começar o ano significa retomar a união ao Coração de Jesus, permitindo que a oblação purifique projetos e reavive o ardor apostólico. É tempo de ordenar a agenda e o coração, de revigorar a comunhão na ótica do *Sint Unum*

e de reassumir, com ousadia, o caminho de reparação.

Sob essa perspectiva de novos começos que nascem do coração, elaboramos esta edição do *InFormativo CELDE*.



Janeiro de 2026 inicia com os trabalhos dehonianos.

O primeiro artigo de *InFormativo CELDE*, de autoria do P. Nilson Helmann (BRM), revela por que Cst 1 é a porta de entrada para compreender o coração do carisma dehoniano. O texto mostra como, após o Concílio Vaticano II, identidade espiritual e renovação jurídica se unem para iluminar nossa missão hoje. Uma leitura que inspira a redescobrir a própria vocação.

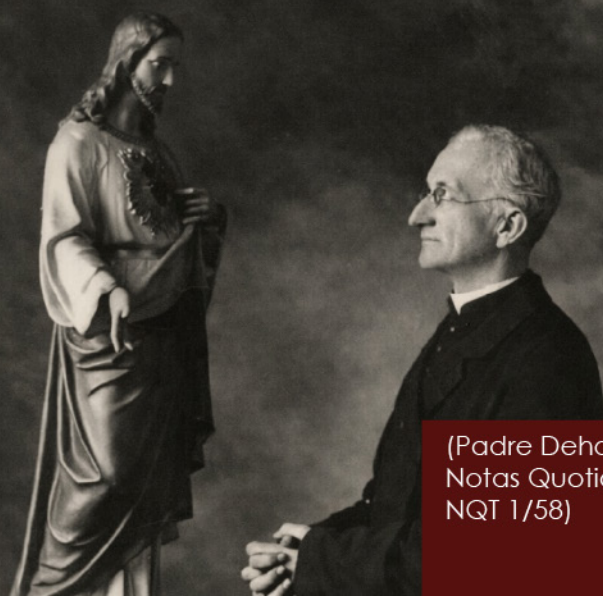
No segundo artigo, escrito pelo P. Victor Barbosa, o leitor é convidado a redescobrir *O Ano com o Sagrado Coração*, uma das obras espirituais mais significativas de Padre Dehon. A partir de sua gênese e estrutura, o texto mostra como essa obra acompanha o ano litúrgico e oferece um caminho cotidiano de oração, unindo vida, missão e contemplação do Coração de Jesus.

O terceiro texto apresenta a vida de P. Adriano Rasset, o primeiro grande intérprete espiritual de Padre Dehon, apresentando sua trajetória, seu zelo apostólico e sua profunda sintonia com o carisma nascente, convidando o leitor a redescobrir uma figura decisiva para a identidade dehoniana.

Por fim, na seção *Atualidades*, trazemos uma breve descrição da última reunião da Comissão Teológica Internacional, além da divulgação da nova edição da Revista Dehoniana, com artigos já disponíveis em português no site Dehonianadocs. Destacamos ainda uma importante notícia do P. Renato Vieira (BRM) – membro do comitê responsável pelas celebrações do jubileu dehoniano na América Latina – que compartilha diversas informações sobre o evento em Quito, programado para março do próximo ano.

P. Emerson M. Ruiz, scj
Diretor do CELDE

**“A nossa vida
será árida se
Deus não a regar
com a sua Graça
e não a fecundar
com seu Amor”**



(Padre Dehon,
Notas Quotidianas –
NQT 1/58)

Conhecendo a nossa Regra

O coração do carisma dehoniano

P. Nilson Helmann, scj

Cst 1

*A Congregação
dos Padres do Sagrado Coração de Jesus
foi fundada no ano de 1878 em Saint-Quentin
por Padre João Leão Dehon
que recebeu a graça e a missão
de enriquecer a Igreja
com um Instituto religioso apostólico
destinado a viver de sua inspiração evangélica.
A Congregação é chamada
a fazer frutificar esse carisma
conforme as exigências da Igreja e do mundo.*

O primeiro número das Constituições dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, aprovadas em 14 de março de 1982, após um longo processo de estudo e discernimento comunitário, se insere no amplo movimento de renovação eclesial promovido pelo Concílio Vaticano II. Ele reflete o novo paradigma que os padres conciliares propuseram à vida consagrada religiosa: as Constituições devem deixar de ser um corpo normativo centrado em prescrições jurídicas para se tornar um texto animado pela Palavra de Deus, iluminado pelo Espírito Santo e em profunda sintonia com a vida e a missão da Igreja. Já não se trata, portanto, de simples regulamentação de comportamentos, mas da expressão de uma vocação que é, antes de tudo, dom e missão.

Nesse contexto, Cst 1 reflete e simboliza a passagem de uma visão predominantemente jurídico-institucional para uma compreensão teológica e carismática da identidade religiosa. O número que introduz as Constituições, assim, assume o valor de uma verdadeira síntese e profissão de fé: constitui, ao mesmo tempo, uma declaração de identidade canônica e uma confissão carismática. Nele se condensam os traços essenciais da Congregação, articulando harmoniosamente as suas dimensões institucionais, que a inserem na comunhão e na missão da Igreja, e as suas dimensões espirituais, que exprimem a graça fundacional e o dinamismo sempre atual do carisma dehoniano.

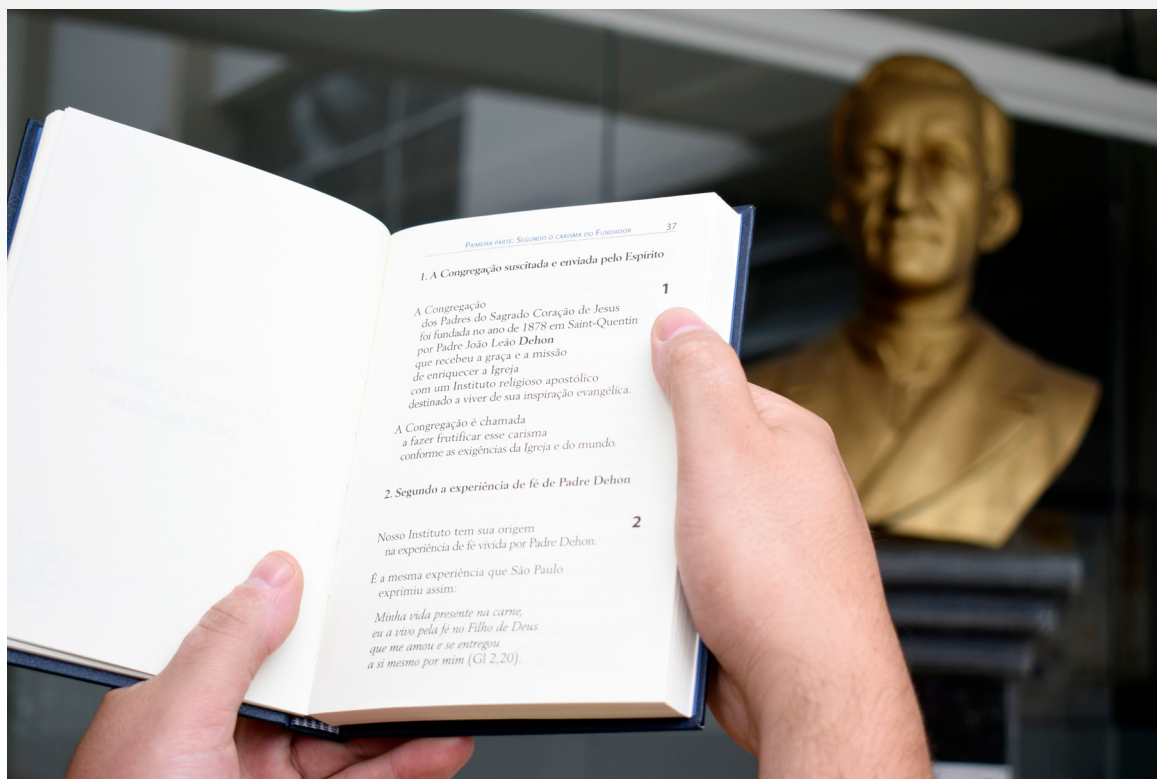
1. Notas jurídicas: a carta de identidade institucional

O número 1 apresenta, de forma clara e concisa, a identidade eclesial da Congregação. Ao recordar a figura do Padre Dehon e o contexto histórico e espiritual de sua fundação, o texto situa o Instituto no interior da vida e da missão da Igreja, explicitando seus elementos constitutivos:

- Nome: *Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus*
- Fundador: *Padre João Leão Dehon*
- Ano de fundação: *1878*
- Lugar de fundação: *Saint-Quentin (França)*
- Natureza: *religiosa (não secular)*
- Índole: *apostólica (não contemplativa)*
- Tipologia: *masculina, composta por sacerdotes e irmãos*
- Finalidade: *fazer frutificar o carisma do Padre Dehon segundo as exigências da Igreja e do mundo*

Esses elementos configuram a carta de identidade da Congregação. Como Instituto religioso de direito pontifício, ela se insere plenamente na comunhão eclesial, em vínculo direto com a Santa Sé e a serviço da missão evangelizadora da Igreja. Sua natureza religiosa exprime a consagração total de seus membros a Deus, pelos votos evangélicos; sua índole apostólica manifesta o compromisso pastoral e social de seus membros, que unem a contemplação

do Coração de Cristo ao serviço reparador e solidário dos irmãos; e sua tipologia masculina define um Instituto composto por padres e irmãos, participantes de uma mesma vocação e missão eclesial. Tudo converge para sua finalidade última: fazer frutificar o carisma na Igreja e no mundo.



Cst 01 da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus com o busto de Padre Dehon ao fundo.

2. Notas carismáticas: a obra do Espírito

O texto recorda que a Congregação, fundada em 1878 por Padre Dehon, em Saint-Quentin, “recebeu a graça e a missão de enriquecer a Igreja com um instituto religioso apostólico, chamado a viver segundo a sua inspiração evangélica”. Essa formulação revela uma intuição teológica de profunda densidade: a origem da Congregação não se reduz à iniciativa de um homem piedoso, mas nasce da ação do Espírito Santo, que, agindo na docilidade de um coração disponível, suscitou na Igreja um novo dom.

Padre Dehon, assim, não aparece como protagonista absoluto, mas como instrumento e colaborador de um desígnio divino. Sua vida, marcada pela escuta e pela atenção aos sinais dos tempos, se tornou o terreno fecundo onde germinou o dom que o Espírito quis oferecer à Igreja. A Congregação surge, deste modo, como sinal da presença operante de Deus, expressão viva do amor do

Dizer que Padre Dehon “recebeu a graça e a missão” significa reconhecer que o carisma dehoniano é simultaneamente dom e tarefa: dom, porque nasce da iniciativa gratuita do Espírito; tarefa, porque exige uma fidelidade criativa, capaz de atualizar continuamente esse dom segundo as necessidades da Igreja e da sociedade.

3. Síntese: harmonia entre direito e carisma

O número 1 das Constituições de 1982, portanto, harmoniza, de maneira bastante clara, duas dimensões complementares: a jurídica, que define o Instituto e o insere legitimamente na estrutura eclesial, e a carismática, que o reconduz à sua fonte espiritual: o Espírito, presente na experiência de fé de Padre Dehon.

Essa síntese reflete com fidelidade o espírito do Concílio Vaticano II: a vida religiosa é compreendida não apenas como forma jurídica de consagração, mas como manifestação eclesial de um carisma suscitado pelo Espírito para o bem de todo o Corpo de Cristo. A Congregação é chamada a viver inserida na Igreja e no mundo, participando de sua santidade e servindo à sua missão. Sua presença apostólica é sinal de comunhão e serviço, e não de isolamento ou autorreferência.

O número 1 das Constituições, portanto, pode ser lido como uma síntese teológica do carisma dehoniano: um dom do Espírito Santo à Igreja, encarnado numa forma de vida apostólica nascida da experiência espiritual de Padre Dehon e constantemente chamada à conversão e à fidelidade criativa. Ser dehoniano, à luz deste número, é se reconhecer participante de uma história de graça iniciada em 1878 e sempre renovada no hoje da Igreja. O texto inaugural não é apenas uma introdução jurídica: é um símbolo fundacional e profético, que convida cada membro a viver o carisma como presença viva do Espírito no coração da Igreja e do mundo.

Escritos do fundador

Viver cada dia do ano com o Sagrado Coração de Jesus

P. Victor de Oliveira Barbosa, scj

O amplo subtítulo da obra *O Ano com o Sagrado Coração (ASC)*, de Padre Dehon, já indica a intenção da obra e o seu público: *meditações para todos os dias do ano, segundo o espírito do Sagrado Coração, de acordo com o Ordo Litúrgico e as festas dos principais santos, para o uso dos eclesiásticos, dos religiosos e das pessoas piedosas*. Publicada em dois volumes pelo editor Casterman, em Tournai e Paris, é certamente a mais volumosa das obras espirituais: ao todo, são 1333 páginas. O Fundador escreveu o prefácio no dia 3 de outubro de 1909. No entanto, a publicação foi adiada até depois da guerra, em 1919.



Coleção *O Ano com o Sagrado Coração de Jesus* publicada em português pela Editora SCJ.

A composição de *O Ano com o Sagrado Coração* foi longa. Já em 8 de março de 1888, no seu *Diário*, Padre Dehon expressou seu desejo de compor um ano de meditações, esboçando sua orientação geral e seu plano geral, percorrendo o ano litúrgico como o desdobramento dos mistérios de Nosso Senhor: “Gostaria que meditássemos incessantemente sobre Nosso Senhor e sua vida. Se eu tivesse tempo para escrever um livro de meditações, após algumas meditações sobre os fins últimos, que poderiam servir para um retiro, eu dividiria o ano de acordo com os mistérios de Nosso Senhor, mais ou menos na seguinte ordem” (NQT 4/118). Ele então esboça, mês a mês, a disposição que pretende seguir, desde o Advento e o Natal até novembro, a morte, o céu...: basicamente a ordem do ano litúrgico.

Este projeto é muito importante para o Fundador, que o carrega consigo durante anos, trabalhando nele nos poucos momentos livres que consegue entre atividades exaustivas. Em junho de 1890, ele anota no *Diário*: “Estou trabalhando na redação das meditações e na cópia do *Diretório*. É o tesouro da Obra que cresce. Será a ocupação de todo o meu tempo livre durante vários meses. Encontro nisso um poderoso alimento espiritual para mim mesmo” (NQT 5/29). Quase vinte anos depois, em novembro de 1908, novamente ele informa que continua trabalhando na redação dessas meditações, dia após dia: “Um trabalho calmo e recolhido... Este trabalho é uma graça, encontro nele um grande proveito espiritual” (NQT 24/45). 1908 é o quadragésimo aniversário de sua ordenação sacerdotal. Ele confia assim a viva impressão que sente: “Quarenta anos! É um mundo inteiro. Quantas graças recebidas!... Como eu deveria estar consumido em Nosso Senhor! Corro ao pensar nas graças perdidas. Como pude permanecer tão pobre vivendo em meio a tantas riquezas espirituais! Fui como o filho pródigo” (NQT 24/50). São confidências que confirmam a estreita ligação dessas meditações com a experiência espiritual do Fundador.

Ele inicia a impressão do livro em janeiro de 1913: “Que este livro, que sem dúvida será o meu último, contribua para fazer amar o Sagrado Coração!” (NQT 35/1). Mas estoura na Europa a guerra de 1914-1918, que o obriga a interromper a edição. Em 10 de abril de 1917, refugiado na Bélgica, Padre Dehon escreve uma carta a Padre Falleur demonstrando sua impaciência pela demora: “Casterman imprime meu *Ano de meditações* há 10 anos. Tal lentidão é única na história.

Será que ele conseguirá terminar rapidamente após a guerra?" (1LD 47740). Só em 1919 será concluída a publicação dos dois volumes que, na realidade, não serão a última publicação desse escritor incansável, movido até o extremo de suas forças pelo zelo de se informar e comunicar, com a intenção de "fazer amar o Sagrado Coração".

A obra propõe meditações, seguindo o esquema da escola francesa de espiritualidade e baseando-se no método inaciano: cada meditação parte sempre de um versículo bíblico associado ao tema a ser meditado, desenvolve três pontos de meditação e conclui com uma resolução (aplicação prática) e um colóquio de oração. É o esquema clássico da tradição monástica: a *lectio divina*. De fato, Padre Dehon escreve no prefácio da obra que, para viver a devoção ao Coração de Jesus, "o meio mais adaptado é meditar todas as manhãs segundo o espírito do Sagrado Coração... o espírito da caridade, da reparação e do sacrifício. Os meios a serem utilizados são, sobretudo, a pureza de consciência, o recolhimento, a contemplação dos mistérios de Nosso Senhor, que serão a nossa preocupação diária e o objetivo das nossas resoluções. Seguindo o ano litúrgico com a Igreja, conformar-nos-emos ao procedimento de Nosso Senhor, que normalmente concede as suas graças em relação aos mistérios que a Igreja celebra" (Prefácio).

Assim, ao retomar *O Ano com o Sagrado Coração*, podemos nos unir a Padre Dehon em sua oração diária, em estreita relação com a oração oficial da Igreja, no Ofício Divino e na liturgia eucarística, e assim alimentar nossa vida com o que alimentou a sua: a união com Jesus, o Verbo de Deus contemplado na riqueza inesgotável de sua Encarnação, dos "mistérios" de sua vida entre nós. Essa obra, publicada recentemente em português pela Editora SCJ, em quatro volumes, é uma pérola espiritual para a vida quotidiana de todo aquele que se inspira em Padre Dehon para viver o amor ao Sagrado Coração de Jesus. Que tal dedicar esse ano de 2026 ao Coração de Jesus, seguindo cada dia as meditações do Fundador? Leia e reze com *O Ano com o Sagrado Coração*.

Nossas origens

P. AFONSO MARIA RASSET (1843-1905)

O primeiro discípulo de Padre Dehon

P. Emerson M. Ruiz, scj

Nascimento: 07.09.1843

Ordenação Presbiteral: 06.06.1868

Ingresso no noviciado: 12.08.1878

Primeira Profissão: 08.09.1879

Votos Perpétuos: 17.09.1886

Falecimento: 04.11.1905



A reverência devida ao P. Afonso Maria Rasset não decorre unicamente dos diversos trabalhos que assumiu no Instituto, mas deriva sobretudo da sua capacidade de compreender as intuições carismáticas de Padre Dehon. Assistente Geral por muitos anos, não foi o primeiro a ingressar na Obra, mas foi o primeiro a seguir verdadeiramente o Fundador. Ao lado do P. Falleur (primeiro Ecônomo Geral), P. Rasset é aquele sobre o qual mais dispomos de informações. Além de diversas cartas, informações em Notes sur l'histoire de ma vie [NHV] e Notes Quotidiennes [NQT], temos sua biografia - Um sacerdote do Sagrado Coração. Vida edificante de R. P. Alphonse-Maria Rasset" (1920) [PSC] - escrita pelo Fundador.

Nascido em 07 de setembro de 1843, em Jouvincourt (Aisne), foi ordenado sacerdote em Soissons em junho de 1868. Ainda como Pároco em Sains, fez parte do Oratório Diocesano de São Quintino, fundado por Padre Dehon para a santificação do clero. O primeiro contato entre o Fundador e P. Rasset remonta a 1875, quando ele buscou conselhos sobre a criação de um Círculo de Operários em Sains. Os dois sacerdotes tinham ideias convergentes sobre os desafios pastorais da França. Em 1881, P. Rasset escreveu: “Sempre pensei que o primeiro trabalho a ser feito deveria ser a santificação do clero. No seminário, em minha época, a ideia predominante era que havia a necessidade de uma associação especial com um modo de vida que permitisse ao sacerdote dedicar-se ao santo ministério, sem sofrer o prejuízo que vemos...” (PSC 334). Em 1874, quando Padre Dehon fundou o Oratório Diocesano afirmou: “Queríamos fazer algo pelo clero, por sua santificação, que é o melhor dos apostolados” (NHV 10/130).



P. Afonso Maria Rasset, scj (1843 -1905).

As aspirações de Padre Dehon e P. Rasset convergiam: buscar a vida religiosa como uma vivência mais “devota” e mística, mas sem renunciar aos trabalhos pastorais. Por isso, almejavam a integração entre obras exteriores e vida interior, entre o apostolado de matriz inaciana e a reparação nos moldes de Santa Margarida Maria. Perseguiram um modelo de vida em que a oblação se traduzisse em zelo apostólico.

A formação de P. Rasset durou pouco mais de um ano: começou seu postulante em junho de 1878, no mesmo dia em que o Fundador emitiu seus primeiros votos religiosos. Menos de dois meses depois, em agosto, iniciou o Noviciado. Treze meses mais tarde, fez a Primeira Profissão.

Na introdução à sua biografia, Padre Dehon escreveu sobre P. Rasset:

“Sua biografia é como um manual pastoral adaptado às necessidades da sociedade contemporânea. Os fiéis a lerão com edificação, mas os sacerdotes, em particular, encontrarão nela os mais puros e ativos estímulos ao zelo, à devoção e ao sacrifício. Parece-me que este livro será um dos mais úteis em qualquer biblioteca sacerdotal” (PSC 1).

De fato, P. Rasset foi um modelo de devoção e zelo apostólico, um sacerdote que soube se doar ao apostolado e às obras do jovem Instituto, assumindo alguns encargos muito particulares, como a busca de um lugar para um novo noviciado na França ou o estudo de uma fundação na Inglaterra. Trabalhou no Patronato até 1885, foi pároco, professor, vigário, mestre de noviços, formador, escritor, missionário...

Entre 1886 e 1902, foi o primeiro Assistente Geral da Congregação. Neste mesmo período, foi igualmente “missionário diocesano” visitando diversas paróquias da diocese para ciclos de missão através da pregação, visita às famílias, confissões etc.

Entre 1887 e 1888, P. Rasset foi o mestre no Noviciado da França. A partir de 1893, participou da Comissão de Estudos Sociais que preparou o “Manual Social Cristão”. Em seguida, retomou o apostolado das missões diocesanas e, apesar da saúde frágil, exerceu-o até 1902.

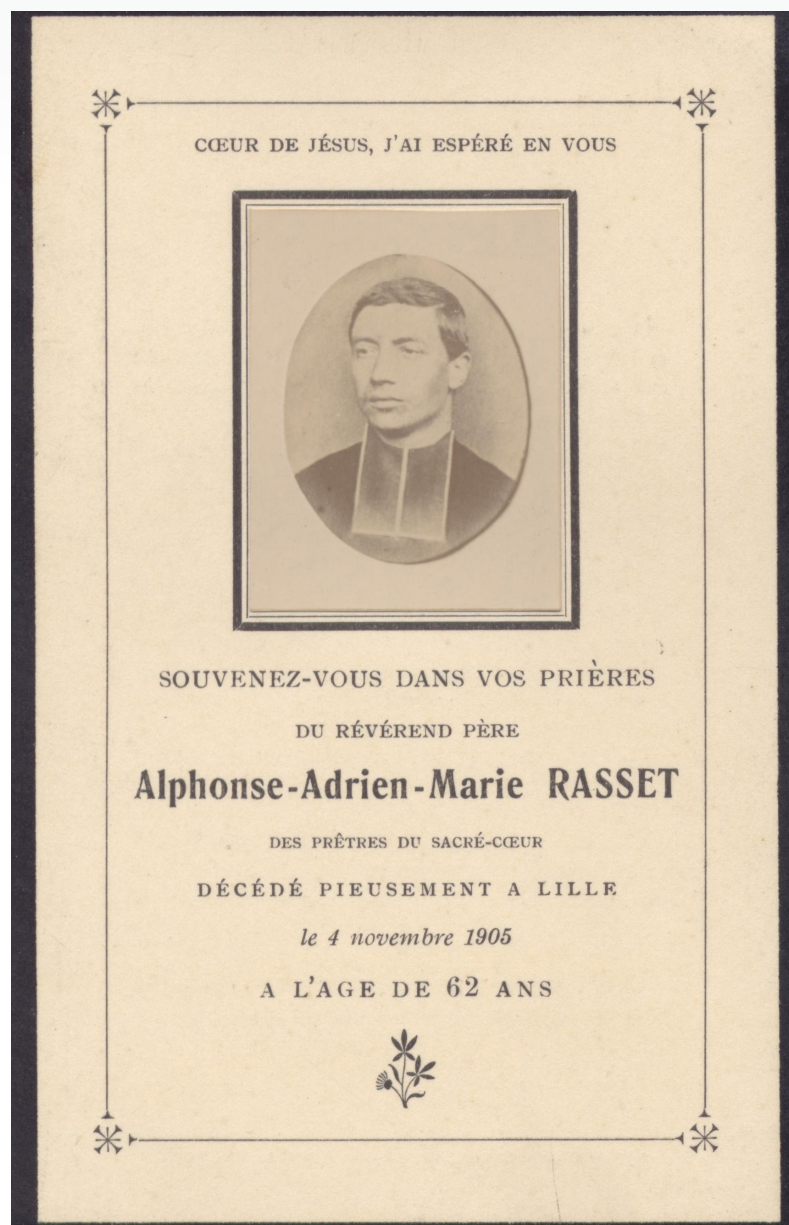
Permaneceu na França quando os religiosos foram expulsos em 1903, pois não achava adequado ir para a Bélgica depois de trabalhar por 35 anos na Diocese de Soissons. Neste período, sofria de câncer no estômago. Em dezembro de 1904, quis deixar a França e ir para Louvain, mas a doença se agravou e ele morreu em 4 de novembro de 1905, em Lille, onde havia passado por uma cirurgia.

Quando Padre Dehon afirma que a biografia de P. Rasset era um “como um manual pastoral adaptado às necessidades da sociedade contemporânea” (PSC 1), ele reconhecia neste padre um modelo de pastor no qual o apostolado fiel, animado por uma intensa vida espiritual, se converte em oblação, sacrifício e imolação. Assim, a experiência espiritual de P. Rasset é a integração de um abnegado apostolado com uma perseverante vida interior. A dedicação às

obras é expressão da união com Jesus. Leão Dehon e Adriano Rasset nasceram no mesmo ano e tinham propósitos muito próximos e, neste sentido, podemos dizer que P. Rasset é uma expressão fiel do projeto do Fundador.

Descrevendo a experiência de fé do Fundador, nossas Constituições afirmam: “Essa adesão a Cristo, nascida do mais íntimo do coração, realiza-se em toda a sua vida, sobretudo no seu apostolado, caracterizado por uma constante atenção às pessoas, em especial para com os mais desamparados [...]” (Cst 5). P.

Rasset encarnou fecundamente este propósito e, à vista disso, a sua vida é um tesouro fecundo e atual que nos enriquece espiritualmente e nos ensina a perpetuar um apostolado com identidade carismática.



*Coração de Jesus, esperei em Vós
Lembrai-vos em vossas orações
do Reverendo Padre Afonso Maria
Rasset dos Padres do Sagrado
Coração.
Faleceu piedosamente em Lille em
4 de novembro de 1905 à idade de
62 anos.*

Atualidades

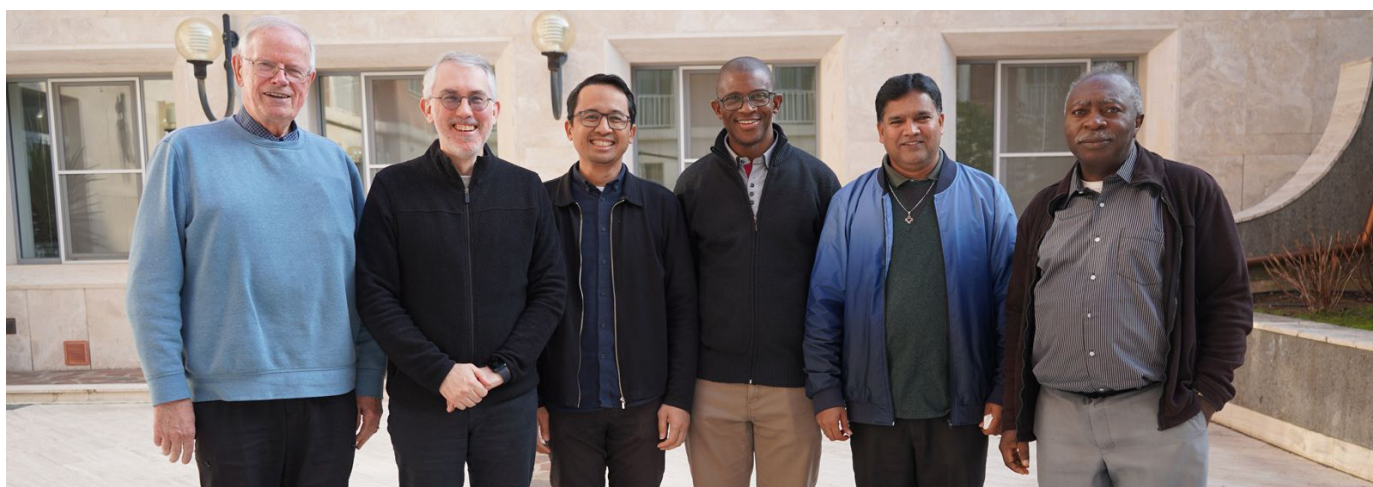
Eventos e Publicações

Reunião da Comissão Teológica Internacional Dehoniana em Roma

P. Yudistiro Adifitritiyassanto, SCJ

Entre os dias 11 e 13 de dezembro de 2025, a Comissão Teológica Internacional Dehoniana (CTID) realizou sua reunião anual em Roma, na sede da Cúria Geral. O encontro reuniu dehonianos de diversas partes do mundo, membros das Comissões Teológicas Continentais Dehonianas (CTDC), expressando a multicultural rede de reflexão teológica na Congregação.

Participaram da reunião os coordenadores continentais: P. Stefano Zamboni (Europa), P. Manuel Antonio Teixeira (América Latina, em participação virtual), P. John Van den Hengel (América do Norte), P. Joseph Kuate (África) e P. Michael Augustine Moses (Ásia), além do coordenador do Centro Studi Dehoniani (CSD), P. Yudis Adifitritiyassanto, e do P. Charles Aimé Koudjou, representante do Governo Geral.



Da esquerda para a direita os membros da CTID: P. John Van den Hengel, P. Stefano Zamboni, P. Yudis Adifitritiyassanto, P. Charles Aimé Koudjou, P. Michael Augustine Moses e P. Joseph Kuate.

Os trabalhos concentraram-se em dois temas centrais: a revisão dos Estatutos da CTID, à luz das orientações recentemente oferecidas pelo Governo Geral às comissões da Congregação, e a preparação do Seminário Teológico Dehoniano de 2026, que será realizado em Taubaté (Brasil).

A Comissão refletiu ainda sobre sua contribuição para dois momentos significativos da vida congregacional: o Jubileu Dehoniano, que se encaminha para sua segunda fase, a ser realizado em Quito em março de 2026, e a beatificação do P. Martino Capelli. Considerando essas ocasiões, decidiu-se pela elaboração e publicação de reflexões teológicas centradas nos temas da missão e do martírio, compreendidos como expressões privilegiadas do carisma dehoniano.

Nova Edição da Revista Dehoniana – já traduzida – reflete o impacto da “Dilexit Nos” no carisma dehoniano

P. Emerson M. Ruiz, scj

A nova edição da Revista Dehoniana já está disponível no site e chega em sintonia com o início do Jubileu Dehoniano 2025–2028. O número destaca a encíclica *Dilexit nos*, do Papa Francisco, oferecendo reflexões preparadas pelas Comissões Teológicas Dehonianas dos diversos continentes, que analisam a atualidade da espiritualidade do Coração de Jesus. Esta edição apresenta ainda estudos sobre a liderança dehoniana, a confiança, a meditação e o papel do superior na visão de Padre Dehon.

O CELDE, com o apoio de vários colaboradores, traduziu integralmente todos os textos para o português, tornando o conteúdo acessível à família dehoniana de língua portuguesa.

A publicação convida o leitor a aprofundar a herança espiritual e social de nosso fundador e a integrar essa reflexão ao caminho jubilar que se inicia. Uma leitura essencial para quem deseja compreender o coração da tradição dehoniana hoje e a atualidade da devoção ao lado aberto do Salvador.

Jubileu Dehoniano: encontro continental será realizado em Quito

P. Renato Vieira, scj

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres, para proclamar a libertação aos cativos e a recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar um ano da graça do Senhor” (Lc 4,18-19).

Em agosto do ano passado, iniciamos, como Família Dehoniana, um tempo de jubileu, que se estenderá até junho de 2028. As razões celebrativas deste tempo jubilar são o centenário de falecimento de nosso Venerável Fundador, Padre Dehon, (vivido no último dia 12 de agosto) e o sesquicentenário de fundação de nossa Congregação (que dar-se-á em 28 de junho de 2028).

Em sua carta à Congregação, datada de 12 de agosto de 2024 (Prot. 0267/2024), nosso Superior Geral, P. Carlos Luís Suárez Codorniú, nos recordou o espírito próprio destes acontecimentos:

“[...] são de grande significado para todos nós, porque nos convidam a uma profunda renovação, tanto do ponto de vista da nossa identidade como pessoas consagradas quanto da nossa missão na Igreja e no mundo. Cada membro da Congregação e da Família Dehoniana é chamado a viver esses eventos com alegria e a obter deles o maior benefício espiritual e carismático”.



Padre Dehon e o Equador.

Para animar nossa resposta aos apelos dessas celebrações, o Governo Geral propôs, naquele mesmo documento, que celebrássemos tais acontecimentos em quatro lugares específicos: Bruxelas/Saint Quentin, Quito, Kisangani/Wamba e Yogyakarta.

A eleição desses lugares não é sem razão: Bruxelas e Saint Quentin são, respectivamente, o local de morte de Padre Dehon e o local de nascimento de nosso Instituto; Quito foi a primeira missão ad gentes da Congregação; Kisangani e Wamba nos recordam o sangue dos mártires dehonianos e a importância do testemunho de compromisso evangélico desses nossos irmãos; e Yogyakarta alude à abertura ao mundo e às novas frentes de missão.



Logo do Encontro Jubilar em Quito que ocorrerá em março de 2026 no Equador.

Embora os eventos que acontecerão em cada um desses locais tenham a pretensão de universalidade, cada um deles está sob responsabilidade do continente no qual será sediado.

Às Américas correspondeu a organização do encontro em Quito, Equador, país no qual estivemos presentes, pela primeira vez, entre 1888 e 1896, e, finalmente, a partir de 1997.

O encontro dar-se-á entre 9 e 14 de março de 2026, e está pensado para os confrades, para a Família Dehoniana e para todos os que se interessarem em participar, em beberem da experiência espiritual e carismática que herdamos de Padre Dehon.

A programação do Encontro Jubilar em Quito está organizada da seguinte forma: no dia 9, haverá a recepção dos participantes. No dia 10, após uma manhã de espiritualidade, iniciar-se-ão algumas conferências relacionadas a Padre Dehon como formador social, preparadas pela CTDAL (Comissão

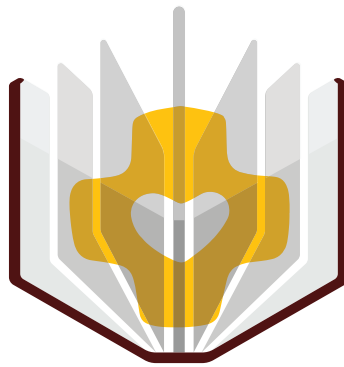
Teológica Dehoniana da América Latina), à luz do lema “Adveniat Regnum Tuum”. A categoria de Reino de Deus norteará as colocações e, sobretudo, as partilhas fraternas, visando fazer com que sigamos correspondendo, em fidelidade dinâmica ao carisma dado pelo Espírito ao nosso Fundador, com o coração e a mente abertos às demandas do mundo e do tempo presente.

No dia 12 acontecerá um encontro com os jovens dehonianos, em seguida, no dia 13, haverá um momento de peregrinação, que preparará os presentes para celebrarem, no dia 14, na Basílica del Voto Nacional, a memória do nascimento do nosso Venerável Fundador.



Quito 2026
Nos vemos no meio do mundo.

Com o coração agradecido a Deus pela vida e obra de Padre Dehon, preparemo-nos para esse grande encontro, que já se avizinha e rezemos para que nele se manifeste a vitalidade de nossa consagração e de nosso compromisso apostólico.



CELDE

Centro de Estudos
Léon Dehon